



***Dioctophyma renale* EM CARNÍVOROS SELVAGENS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Área Temática: Biologia molecular, medicina da conservação, microbiologia, parasitologia, epidemiologia e saúde única

Gabriel Marley Viana Leal^{1*}; Juliana dos Reis Silva¹; Pedro Lucas Vilanova de Assis Silva¹; Pedro Ricardo de Jesus Andrade¹; Kamila Borges Franco¹; Luanna Soares de Melo Evangelista²

¹Acadêmicos de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Piauí.

*Autor para correspondência, E-mail: gabriel.leal@ufpi.edu.br.

²Profª Drª Departamento de Parasitologia e Microbiologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Piauí. E-mail: luannaufpi@gmail.com.

Dioctophyma renale, conhecido como "verme gigante do rim", é um nematoide de relevância significativa em diversos hospedeiros carnívoros, incluindo o cão como o mais relatado. Esse helminto tem sido identificado em várias espécies de animais domésticos e selvagens, abrangendo diferentes famílias e regiões geográficas. O ciclo evolutivo deste parasito envolve a presença de anelídeos como hospedeiros intermediários, onde ocorre o desenvolvimento da larva infectante. Esses anelídeos podem ser ingeridos por hospedeiros paratênicos, como peixes, alguns anfíbios e répteis, nos quais auxiliam na transmissão para os animais, devido ao hábito alimentar dos carnívoros. O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sobre o nematoide *Dioctophyma renale*, visando enfatizar os principais carnívoros selvagens envolvidos no ciclo biológico. O trabalho foi realizado no mês de outubro de 2024 por graduandos em Medicina Veterinária da UFPI, por meio da pesquisa de artigos científicos publicados nas plataformas PubMed e SciELO, sendo selecionados 10 artigos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês. Foram encontrados artigos de 2015 a 2024, e esses trabalhos elucidaram achados sobre novos hospedeiros. A pesquisa revelou a presença de *Dioctophyma renale* em canídeos, felídeos e mustelídeos. Em canídeos, dados apontaram *Cerdocyon thous* (cachorro-do-mato) no Brasil, *Lycalopex gymnocercus* (graxaim-do-campo) e *Chrysocyon brachyurus* (lobo-guará) na Argentina, e *Canis aureus* (chacal-dourado) e *Vulpes vulpes* (raposa-vermelha) no Irã, encontrados parasitados por essa espécie de helminto nos rins e na cavidade abdominal. Nos felídeos, a literatura revelou a presença de *Dioctophyma renale* em rim direito de *Leopardus greoffroyi* (gato-do-mato grande) no Brasil e na vagina de *Leopardus pardalis* (jaguaritica) no Paraguai. Já nos mustelídeos, dois resultados em *Galactis cuja* (furão-pequeno) foram relatados no sul do Brasil, onde os parasitos foram encontrados nos rins e na cavidade abdominal. Vale



ressaltar que os rins, principalmente o direito, são os órgãos de eleição dos parasitos adultos, contudo outros órgãos podem apresentar os vermes em localizações erráticas, como bem pontuou a literatura consultada. Esses resultados ressaltam a importância da realização de mais estudos acerca desse helminto tanto em animais domésticos como selvagens, para melhor compreensão do ciclo biológico e impactos ecológicos. Concluiu-se que a partir dessa revisão foi possível conhecer vários carnívoros selvagens declarados como hospedeiros definitivos no contexto do ciclo do nematoide *Dioctophyma renale*, os resultados destacaram animais das famílias Canidae, Felidae e Mustelidae, localizados em países da América do Sul e Ásia.

Palavras-chave: Canídeos; dioctofimatoze; felídeos; mustelídeos.